

Espaço da Reitoria

Sérgio Roberto Kieling Franco
Pró-reitor de Graduação

Universidade, lugar de sínteses

Nos últimos dias, alguns acontecimentos nos levam à reflexão sobre o fato de a Universidade fazer constantemente o processo de síntese da construção do futuro a partir das caminhadas já empreendidas. A concessão do título de Professor Emérito a dois professores que são símbolos históricos dessa projeção é uma delas. A professora Léa Fagundes, por seus reconhecidos trabalhos a respeito das possibilidades de integração de tecnologias aos processos educativos, de modo a qualificá-los. Essas atividades têm influenciado inúmeras iniciativas dentro e fora do Brasil e são, no mínimo, inspiradoras. Outro agraciado pelo título é o professor Jorge Guimarães, que não só se destacou por seus trabalhos acadêmicos na área da Biologia Molecular como também tem dado enorme contribuição à educação nacional como presidente da Capes. Esses dois são casos exemplares que expressam essa síntese do passado na direção do futuro.

Mas, ao mesmo tempo que celebramos aqueles que contribuíram para a construção do presente, também, e não menos importante, temos os olhos focados para adiante. Assim, dentre os novos cenários que se anunciam, é importante destacar o papel da UFRGS no contexto internacional. Recentemente o MEC tornou público mais um passo no processo de integração do Brasil com os demais países de língua portuguesa, especialmente com os da África. Nossa Universidade ocupa posição de destaque nesse processo, consolidando uma trajetória de cooperação com nossos irmãos africanos, em especial os de Cabo Verde, onde a UFRGS vai participar, na Universidade de Cabo Verde (Uni-CV), da implantação do curso de graduação em Agronomia Socioambiental, além de coordenarmos, com a participação de outras quatro universidades brasileiras, uma rede de observatórios de políticas públicas em segurança alimentar. Já em Moçambique,

em colaboração com a Universidade Pedagógica, vamos trabalhar na construção do “Repositório de Objetos de Aprendizagem Moçambique-Brasil (ROA-MOBRAS)”. O objetivo de nos tornarmos uma universidade de classe mundial passa pelos processos de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão com inclusão, e também pela capacidade de cooperação com instituições com grande tradição e com aquelas que estão em processo de consolidação.

Por fim, os acontecimentos internos no nosso país nos fazem o alerta de que temos de estar atentos às mudanças e que a Universidade, que sempre desempenhou papel de vanguarda social, artística e científica, precisa saber fazer as sínteses necessárias que deem conta do que está por vir. É nesse cenário complexo e de transformações que temos a oportunidade de cunhar o sentido de ser uma universidade de excelência para o mundo do século XXI.

UFRGS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Av. Paulo Gama, 110 - Bairro Farroupilha,
Porto Alegre - RS | CEP 90046-900
Fone: (51) 3308-7000 | www.ufrgs.br

Reitor
Carlos Alexandre Netto
Vice-reitor
Rui Vicente Oppermann
Chefe de Gabinete
João Roberto Braga de Mello
Secretário de Comunicação Social
Ricardo Schneiders da Silva

JORNAL DA UNIVERSIDADE
Publicação mensal da Secretaria de
Comunicação Social da UFRGS
Fones: (51) 3308-3368 / 3308-3497
Email: jornal@ufrgs.br

Conselho Editorial
Ánia Chala, Cassiano Kuchenbecker Rosing,
Cida Golin, Luiz Carlos Pinto, Michéle Oberson,
Ricardo Schneiders da Silva, Rosa Maria Bueno
Fischer, Temístocles Américo Corrêa Cezar

Editora Ánia Chala
Subeditora Jacira Cabral da Silveira
Repórteres Ánia Chala, Everton Cardoso,
Jacira Cabral da Silveira e Samantha Klein
Projeto gráfico Juliano Bruni Pereira e
Kleiton Semensatto da Costa (CADERNO JU)
Diagramação Kleiton Semensatto da Costa
Fotografia Flávio Dutra (editor)
Revisão Antônio Falcetta
Bolsistas Gustavo Duarte Fagundes,
Júlia Corrêa, Manuela Martins Ramos e
Rafaela Pechansky (Jornalismo); Júnior Sérgio
Schneider (Relações Públicas)
Circulação Márcia Fumagalli
Fotolitos e Impressão Gráfica da UFRGS
Tiragem 12 mil exemplares

f /jornaluniversidade

Nota

Novo Conselho Editorial

Em 4 de junho, foram empossados pelo reitor Carlos Alexandre Netto e pelo vice Rui Vicente Oppermann os oito integrantes do novo conselho editorial do JU. O grupo se reúne mensalmente para discutir temas e enfoques abordados no Jornal da Universidade, ajudando a refletir criticamente sobre seu conteúdo e a planejar ações futuras. Integram o Conselho pelos próximos dois anos o coordenador Ricardo Schneiders da Silva, secretário de Comunicação; Ánia Chala, editora do JU; Cassilda Golin, professora da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação; Cassiano Kuchenbecker, docente da Faculdade de Odontologia; Luiz Carlos Pinto, diretor da Escola de Engenharia, Michéle Oberson, do Instituto de Química; Rosa Maria Bueno Fischer, da Faculdade de Educação; e Temístocles Américo Corrêa, representando o Instituto de Filosofia e Ciências Humanas.

Correção

Na reportagem publicada na página 5 da edição de junho, sob o título “Maternidade extirpada”, houve um equívoco. Ao contrário do que informamos, Lilián Celiberti e Universindo Rodríguez Díaz não eram casados, mas sim companheiros de luta. Eles foram vítimas de sequestro organizado no âmbito da Operação Condor em Porto Alegre, em novembro de 1978, e militavam no Partido por la Victoria del Pueblo (PVP). Os filhos de Lilián, ambos nascidos no exílio, são fruto de sua união com Hugo de Casariego.

Artigo

O curso de Agronomia e a responsabilidade social e ambiental

Encontra-se em implantação na Escola de Ciências Agrárias e Ambientais (ECAA) da Universidade de Cabo Verde (Uni-CV) o primeiro curso de agronomia daquele país, denominado *Licenciatura em Agronomia Socioambiental*. Este curso é um dos resultados do conjunto de iniciativas institucionais que visa à integração Brasil-África e que teve início com apoio do edital Capes-África Ciências Sociais. A partir de 2009, o projeto envolveu o Departamento de Ciências Sociais e os programas de pós-graduação em Sociologia do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas e em Desenvolvimento Rural (PGDR) da Faculdade de Ciências Econômicas. O documento apoiou a criação e implantação do mestrado, e posteriormente do doutorado em Ciências Sociais da Uni-CV, promovendo missões de trabalho de docentes e pesquisadores para Cabo Verde.

A partir de 2010, o projeto elaborado pelo PGDR obteve apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, mantendo o suporte aos dois cursos de pós-graduação em Ciências Sociais e ampliando a atuação da Universidade na área rural de Cabo Verde, com a criação do Núcleo Interdisciplinar de Investigação em Desenvolvimento Rural Sustentável, que abriga o Observatório de Políticas Públicas e deve acolher em breve também o Observatório de Segurança Alimentar e Nutricional, em articulação com o PGDR. Essa aproximação com o mundo rural do arquipélago e o reconhecimento das suas fragilidades em termos de produção agrícola, pre-

servação ambiental e equilíbrio social fizeram surgir a ideia de um curso de agronomia que pudesse se dedicar a esses temas. Nesse momento, foi lembrada a reconhecida experiência de reestruturação curricular para cursos de graduação por meio de métodos participativos da Faculdade de Agronomia da UFRGS, pelo seu Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), além de ter aprovado em 2009 um projeto curricular com características inovadoras.

Uma série de intercâmbios profissionais envolvendo o NAP, a Faculdade de Agronomia, o PGDR e a Escola de Ciências Agrárias e Ambientais se sucedeu, sempre com apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário, ao longo da qual foi desenvolvido e aprovado o projeto pedagógico para o curso de agronomia da ECAA. Ao buscar atender à realidade cabo-verdiana, o projeto associa a forte capacitação técnico-agronômica à responsabilidade ambiental e social, propondo um conteúdo voltado à realidade local, desenvolvido com participação dos alunos e de várias situações de integração e conexão com as questões locais. Em termos curriculares, contrapõe-se à tradicional sequência de aprendizagem teoria>teoria/prática>prática e propõe uma “inversão pedagógica” com a sequência problematização>teoria>projetos. Ou seja, o projeto busca integrar conteúdo, processo pedagógico e realidade, por meio de uma sequência em que o conteúdo formativo emerge da própria realidade do país e em que a aprendizagem responda o mais diretamente possível às necessidades de reafirmação

ou transformação dessa própria realidade.

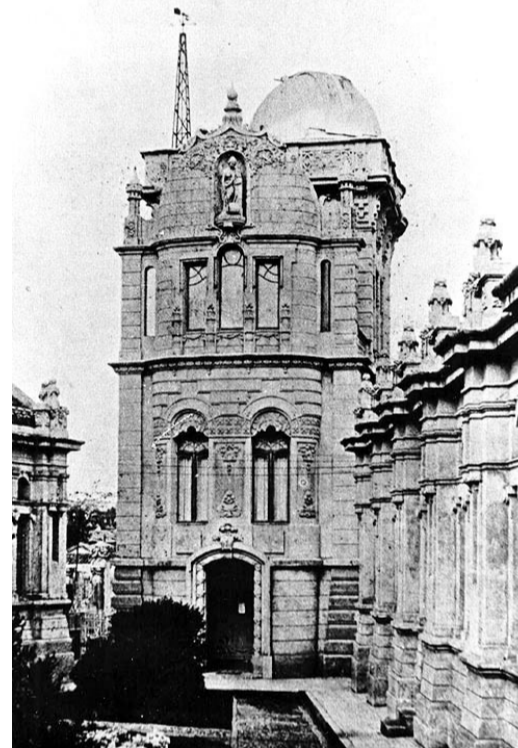
Para concretizar essas ideias básicas, o projeto se apoia em duas matrizes fundamentais: uma matriz epistemológica, fundada na noção de agronomia socioambiental, isto é, uma agronomia que integra necessariamente no seu corpo científico-técnico as dimensões sociais e naturais do meio rural e que reflete estudos e análises recentes que deixam clara a necessidade urgente de reconstituir as conexões entre sistemas científico-técnicos, sistemas sociais e sistemas naturais. Uma matriz curricular e de aprendizagem, construída não como listagem de disciplinas, e sim como organização das etapas de formação dos alunos em suas conexões com a realidade e com o conhecimento universal. Essa matriz de aprendizagem, por sua vez, é composta de duas grandes etapas: a Formação Curricular Comum e a Formação Curricular Diversificada, cada qual com composição e objetivos distintos.

No interior dessas formações, duas situações de integração e aplicação de conhecimentos e habilidades devem ser destacadas: os colóquios de reconhecimento e problematização do ambiente rural cabo-verdiano, com a apresentação escrita e oral, a discussão coletiva e qualificada de relatórios dos alunos, identificando, caracterizando e discutindo, agrônoma, social e ambientalmente, problemas rurais locais; os Seminários de Projetos Integrados de Desenvolvimento Sustentável, desenvolvidos pelos alunos para unidades de produção agrícola ou para unidades agroindustriais localizadas no

Década de 1900

Vista frontal do Instituto Astronômico e Meteorológico localizado no Câmpus Central, à Av. Oswaldo Aranha. O Instituto também conhecido como Instituto Coussirat Araújo fazia parte da Escola de Engenharia e funcionou como Seção de Astronomia.

LUME/UFRGS



Fábio de Lima Beck

Professor do Núcleo de Apoio Pedagógico da Faculdade de Agronomia e do PPG em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas/UFRGS